

Estudos clínicos demonstram uma melhora significativa de pacientes portadores de Artrite Reumatóide tratados com terapia depletiva de linfócitos B. O Rituximabe (Mabthera) é um anticorpo quimérico direcionado à molécula CD20 presente na superfície de linfócitos B. Tem sido investigado o papel das proteínas CD55 e CD59 e sua expressão aumentada como mecanismo de resistência a drogas como o Rituximabe. Este trabalho tem por objetivo correlacionar o nível de expressão de CD55, CD59, CD35 e CD46 nos linfócitos B em uma coorte de pacientes iniciando terapia com Rituximabe com o nível de depleção e o tempo de repopulação destas células no sangue periférico e com a resposta clínica destes pacientes de acordo com os critérios do Colégio Americano de Reumatologia (ACR). Será selecionada uma coorte de 10 pacientes com diagnóstico de artrite reumatóide em atividade que estejam em acompanhamento no ambulatório de doenças reumáticas do Serviço de Reumatologia/HCPA com indicação clínica para tratamento com rituximabe. Dos pacientes que aceitarem participar do protocolo e tiverem assinado o TCLE serão feitas coletas de sangue periférico para análises imunofenotípicas. Essas coletas serão realizadas antes de iniciar e após 1, 2, 6, 9, 12, 18 e 24 meses de tratamento com Rituximabe, ou até o momento que o paciente necessite novo ciclo do tratamento. Os pacientes serão acompanhados nesse protocolo por um período máximo de 24 meses. Desde o início do ano de 2010, estão sendo selecionados para o estudo pacientes com AR que tenham falhado ao tratamento com outras duas drogas modificadoras do curso da doença (DMCDs) e um biológico anti-TNF. O bolsista é responsável por analisar os critérios de inclusão e exclusão desses pacientes para que fossem alocados na coorte de pesquisa, aplicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ingressá-los no protocolo de pacientes do Centro de Referência em Artrite Reumatóide em conjunto com a SES/RS, além de aplicar os questionários de capacidade funcional (HAQ) e calcular o escore de atividade da doença (DAS28) em cada consulta de acompanhamento. O projeto estará em fase de coleta de pacientes e dados até maio de 2013. Da coorte de 10 pacientes que serão arrolados, atualmente 8 pacientes foram recrutados e já infundiram o rituximabe. Uma paciente foi desligada do estudo por ausência de resposta ao fármaco. Até o momento, foram registrados três eventos adversos graves: uma internação hospitalar por trombose venosa profunda de membro inferior, uma internação por infecção urinária e outra internação por traqueobronquite e eritema nodoso, todos estes eventos com resolução favorável. Até o momento, duas pacientes apresentaram reação infusional ao rituximabe (rash cutâneo e hipertensão).